

LAVANDO URSINHOS DE PELÚCIA

JEAN BOLE

Estamos lavando ursinhos de pelúcia - Susan, minha filha mais velha, e eu. Velhos brinquedos de infância. Ela separou-se recentemente, depois de um casamento de sete anos, e agora estamos lavando os ursinhos de pelúcia.

Semana passada ajudei-a a arrumar seu novo apartamento.

Ela está morando sozinha pela primeira vez, lutando para organizar uma nova vida - apenas ela e seus ursinhos.

Enquanto lavamos, minha filha me conta que na véspera conheceu na lavanderia uma mulher de oitenta anos que lavava um ursinho de pelúcia. Quando Susan disse que pretendia lavar os seus, a velha explicou cuidadosamente o modo correto de fazê-lo.

"Você deve colocá-los dentro de uma fronha e fechá-la com um alfinete de segurança. Depois você lava e seca o embrulho, e eles saem bonitinhos, limpos e fofinhos."

A velha continuou a falar e contou que, desde que seu marido falecera, sempre que se sentia solitária ou ansiosa, ela abraçava seu ursinho de pelúcia por algum tempo contra o rosto e isso a fazia sentir-se melhor.

Elas continuaram a conversar. Susan disse que sempre quisera lavar seus ursinhos, mas tinha medo de que eles se estragassem. Ela estava encantada com a velha e com sua história, e por isso continuaram a falar. Minha filha agradeceu à senhora pelo conselho e explicou que tinha se separado recentemente e estava arrumando seu novo apartamento.

A velha disse que, se ela fosse sua filha, a levaria para sua casa. Assim ela não viveria sozinha. Eu queria dizer a Susan que compartilhava os sentimentos daquela senhora. Ao mesmo tempo, sabia que ela tinha que encontrar o seu próprio caminho. Embora quisesse abrigá-la, no fundo do meu coração, eu sabia que esta não era a melhor solução para ela.

Às vezes fazer o que é melhor para os filhos pode ser muito difícil. Observar a luta - emocional, financeira ou o que seja de minha filha está me causando um aperto no coração. Eu realmente gostaria de abrigá-la, levá-la para casa e colocá-la, com seus ursinhos, na cama.

Susan era e é uma linda menina. Embora ela seja hoje uma mulher de vinte e oito anos, às vezes é difícil para mim pensar na minha filhinha desse modo.

Terminamos de lavar os ursinhos e agora ela está voltando para a sua casa. Seus ursinhos estão todos lá, limpos, arrumados e cheirosos. Eu sei que ela vai abraçá-los, encostando-os contra o rosto por um longo tempo, durante os muitos dias e as muitas noites que virão, e que isto vai ajudá-la a sentir-se melhor. Eles absorverão suas lágrimas e a abraçarão também, sempre que ela precisar. E retribuirão o sorriso que ela finalmente vai dar.

Cuide da minha menininha, Ursinho. Ame-a com toda a sua força. Este grande e vasto mundo pode ser um lugar bem assustador. Segure sua mão, abraça-a forte e lembre-a do quanto seu pai, eu e suas irmãs a amamos.

Ajude-a a encontrar esse lugar que existe em cada um de nós, esse lugar cheio de paz e de aconchego que nos faz compreender que tudo vai dar certo, que amanhã é um novo dia e que todas as respostas que nós procuramos estão dentro de nós mesmos. Lembre-a sempre de que o tempo cura tudo e que depois da dor vem um enorme crescimento pessoal. E que não há nenhum bicho-papão embaixo da cama.

Sonhe com os anjos, minha filha adorada. Que a glória do seu sol da manhã e que a luz de sua lua magnífica seque todas as suas lágrimas e curem seu coração e seu espírito. E que cada novo amanhã possa trazer-lhe uma alegria profunda e duradoura, minha amada criança, e a paz dos ursinhos de pelúcia.

Se os canyons fossem abrigados das ventanias,
nunca se veria a beleza de suas escarpas.

ELIZABETH KÜBLER-ROSS